



A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA COM PACIENTES NA ONCOLOGIA

Camila de Fátima Reis¹
Sara Scheidt Soriano²

Resumo: *O diagnóstico do câncer remete ao sujeito doente e a toda a sua família uma desestruturação psíquica tornando emergencial o acompanhamento psicológico para estes. O objetivo do presente trabalho é descrever uma prática de estágio no setor oncológico de um Hospital da cidade de Ponta Grossa, visando apresentar as intervenções realizadas e a importância do psicólogo neste setor. Observou-se através da escuta e acompanhamento psicológico, que os pacientes oncológicos sentem-se confortáveis e acolhidos com a presença do psicólogo no setor. Os familiares também necessitam desse acolhimento, pois foi possível identificar que a família muitas vezes vivência o medo da morte, com mais frequência, que o próprio doente. Afirmando a importância do psicólogo neste setor.*

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Oncologia. Pacientes oncológicos. Familiares.

Introdução

A Oncologia é um ambiente que necessita de pessoas especializadas e capazes de demonstrar empatia e acolhimento. “O SUS é o financiador predominante do tratamento oncológico no país, responsável por 75% dos atendimentos em quimioterapias” (INCA s/d p.31). De acordo com o Ministério da Saúde, Brasil (2004, p.6-7), para a qualificação do SUS, “a Humanização deve ser vista como uma das dimensões fundamentais [...] aplicada a diversos serviços de saúde.”

Portanto, com os princípios da humanização, possibilitam ao paciente acolhimento e cuidado, trazendo sustentação perante a doença. É importante o paciente saber que encontrará no serviço os recursos possíveis e cabíveis para o seu tratamento, assim como, que encontrará uma ampla diversidade de profissionais que trabalham num mesmo objetivo, já que “Humanizar é, então, ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais”. (BRASIL, 2004, p.6).

Nesse contexto, a Psicologia adentra no ambiente hospitalar, já que há a necessidade de analisar a história pessoal de cada paciente, ouvindo seus relatos e considerando a personalidade de cada sujeito. (GIMENES, 1994 apud PEREIRA, 2008, p.33).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2007), o profissional que atua em Psicologia Hospitalar

¹ Acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia, Faculdade Sant’Ana, camiladefatimareis@hotmail.com

² Docente e Supervisora de Estágio Profissionalizante da Faculdade Sant’Ana, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, sarasoriano@ymail.com.

Atende a pacientes, familiares e/ou responsáveis pelo paciente; membros da comunidade dentro de sua área de atuação; membros da equipe multiprofissional e eventualmente administrativa, visando o bem estar físico e emocional do paciente; [...] visando basicamente a promoção e/ou a recuperação da saúde física e mental. Promove intervenções direcionadas à relação médico/paciente, paciente/família, e paciente/paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007, p.19)

Desta maneira, o profissional de psicologia inserido no serviço de Oncologia Hospitalar, tem como tarefa primordial “a promoção de saúde mental” (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2007, p.29), do paciente oncológico e de seus familiares.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é descrever uma prática de estágio no setor oncológico de um Hospital da cidade de Ponta Grossa. Como objetivos específicos: evidenciar a função do psicólogo no setor oncológico; demonstrar a importância do acolhimento de paciente oncológicos e seus familiares; reconhecer a importância da escuta e acolhimento dos pacientes oncológicos.

Metodologia

Utilizou-se o espaço da Oncologia de um hospital em Ponta Grossa para as observações, escuta e acompanhamento dos pacientes oncológicos e de seus familiares. Iniciou-se com a caracterização do setor, seguido do levantamento das necessidades do local e dos pacientes.

O processo de escuta e acompanhamento se deu semanalmente, durante a infusão da quimioterapia, com o aceite do paciente. Acolhida as narrativas dos pacientes neste contexto, os dados foram registrados em relatórios de estágio, articulados à teoria e analisados em supervisão.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Ao realizar a escuta e o acompanhamento psicológicos com pacientes oncológicos e seus familiares, percebeu-se cada paciente terá uma reação diferente diante da notícia do diagnóstico e de como enfrentará o tratamento. Segundo Combinato e Queiroz (2006, p.214) “[...] o significado externo adquire um sentido pessoal para o indivíduo”, ou seja, para cada pessoa a doença, de acordo com sua cultura terá um significado e cada um terá uma forma de lidar com ela.

No acolhimento aos pacientes que chegavam ao serviço na Oncologia pela primeira vez, fazia-se o esclarecimento de informações errôneas e assustadoras. Segundo Venâncio citado por Pereira, a partir do momento que é esclarecido de como se dará o processo e vai conhecendo melhor a doença, suas consequências, sentem-se melhor, mais capaz para enfrentá-la, tem mais confiança na equipe médica e mais disposição para fazer o tratamento. (VENÂNCIO, 2004 apud PEREIRA, 2008, p.39)

O momento da infusão da quimioterapia traz ao paciente, uma percepção de corpo doente. A espera pela finalização do procedimento, com a escuta psicológica,

possibilita ao paciente uma reflexão sobre fato. Porém, estes muitas vezes não estão preparados para enfrentar tal realidade e nem sempre conseguem compreender. (GRADVOHL e SETTE, 2014, p.29).

Para Bleger (1984, p. 43) “o papel do psicólogo Institucional é [...] promover saúde e bem estar, ser [...] um técnico dos vínculos humanos” procura fazer a ponte entre as pessoas, procura “possibilidades”, aberturas, tenta ouvir, dar outro destino para o sofrimento.

O tratamento para o câncer é sofrido e temido para os que entram nesta batalha, não somente o paciente oncológico, mas para todos que estão ao seu redor. A família muitas vezes sofre mais do que o próprio doente, pois a situação pode evocar inúmeros sentimentos, como podemos verificar no texto de Souza e Espírito Santo (2008. p. 37):

[...] a família enfrenta uma série de sentimentos angustiantes e dolorosos, lidando com o que chamamos de "experiência do adoecer em família", um momento tão difícil para o paciente quanto para a família que passam juntos, pelos mesmos sentimentos e experienciam o medo e a expectativa da morte, pois cuidar de pessoas que fazem tratamento quimioterápico traz dor e sofrimento [...]. E quanto mais a família convive, participa e se envolve com a história do seu parente, mais sofre ao assistir a progressão das espoliações que a doença e o tratamento causam no organismo e na imagem daquela pessoa.

Entretanto mesmo a família enfrentando inúmeras dificuldades, é ela quem muitas vezes sustenta psicologicamente o paciente, tendo papel fundamental no processo do tratamento. Verifica-se que o apoio e acompanhamento destes, facilita a adaptação social do paciente e auxilia na aceitação da doença.

Desta maneira, o psicólogo e os familiares sustentam psiquicamente o paciente. Todavia a família também tem necessidade de apoio desse profissional, como a escuta e acompanhamentos psicológicos. É papel do psicólogo contribuir para que os sujeitos consigam, através de suas narrativas, desmistificar os medos e angustias colaborando para bem estar psíquico.

Considerações finais

O contato com os pacientes no setor de Oncologia possibilitou o reconhecimento da importância do profissional psicólogo no setor. Verifica-se que os pacientes são receptivos ao trabalho da Psicologia, possibilitando o acolhimento de narrativas, sofrimentos psíquicos e angústias.

Os familiares também se apresentaram receptivos ao acolhimento psicológico, falando de seus sofrimentos e angústias. Encontravam-se fragilizados com a situação, ao mesmo tempo que, precisavam sustentar psicologicamente o familiar doente. Sendo assim, foi possível identificar que a família vivência o medo da morte, muitas vezes, com mais frequência, que o próprio doente. Portanto as intervenções do psicólogo neste setor, pode auxiliar na promoção da saúde mental tanto dos pacientes como e seus familiares.

Referências

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia Institucional**. Tradução Emília de Oliveira Diehl – Porto Alegre: Artmed, 1984.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf> Acesso em: 28 de set de 2017.

COMBINATO, D.S; QUEIROZ, M.S de. Morte: uma visão psicossocial. Estudos de Psicologia 2006, 11(2), 209-216. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n2/a10v11n2.pdf>. Acesso em: 31 julho 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 013/2007.** Brasília, 2007. Disponível em:< http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf> Acesso em: 03 de out de 2017.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Manual de psicologia hospitalar.** LAZZARETTI, C. T. [et al.]. – Curitiba: Unificado, 2007. Disponível em:< <http://www.portal.crppr.org.br/download/164.pdf>> Acesso em: 03 de out de 2017.

GRADVOHL, S. M. O. SETTE, C. P. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Revista de Psicologia** da UNESP 13(2), 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v13n2/a03.pdf>> acesso em: 28 de set de 2017.

INCA. **Novo rol de procedimentos da ANS amplia a cobertura da rede privada para a atenção oncológica e pode impactar o SUS entre o Público e o Privado.** Rede câncer. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/8e36ac004eb6935989189bf11fae00ee/RC11_31_33politica.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em 20 de março de 2017.

PEREIRA, E. C. Câncer de mama e psicologia oncológica: tratamento e ressignificação do existir. Monografia (Psicologia). Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2623/2/20361433.pdf>> Acesso em: 16 junho 2017.

SOUZA, M. das G. G. de, & ESPÍRITO SANTO, F. H.do. O olhar que olha o outro ... Um estudo com familiares de pessoas em quimioterapia antineoplásica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2008 54(1), 31-41. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v01/pdf/artigo_5_pag_31a42.pdf>. Acesso em 06/03/2017.